

# Internações por acidentes de moto crescem 8,5% na região

Levantamento do Estado mostra alta de 2023 para 2024; tema ganha destaque com a discussão sobre atuação de serviços de mototáxi

THAINA LANA  
thainalana@globo.com.br

As internações por acidentes de motocicletas cresceram 8,5% em um ano no Grande ABC. De janeiro a novembro do ano passado, 1.525 pacientes foram hospitalizados na rede estadual da região, enquanto no mesmo período de 2023 foram 1.405 vítimas. Os dados, os mais recentes disponíveis, são de um levantamento realizado pela Secretaria de Estado da Saúde a pedido do Diário.

Em relação ao número de atendimentos ambulatoriais, as unidades hospitalares do Grande ABC registraram 34 vítimas de acidentes de motocicletas em 2024, contra 36 em 2023. Se consideradas as duas categorias de atendimento, internações e procedimentos clínicos, o aumento foi de 8,2% no período, totalizando 1.559 registros no ano passado, ante 1.441 em 2023.

Questionadas, as prefeituras não informaram os dados de atendimentos clínicos e internações de vítimas de acidentes de motos em serviços municipais na região.

O médico pediatra e urgencista do Samu Valdeir Júnior afirma que o País está vivendo uma epidemia de mortes por acidentes automobilísticos, com destaque para os relacionados às motocicletas. Júnior explica que a estrutura da moto aumenta o índice de lesões graves em condutores e passageiros, em comparação com motoristas de carros.

"Inúmeros fatores contribuíram para instalação dessa epidemia, como a facilidade para compra de motocicletas, o trânsito caótico dos carros, uso inadequado do veículo e



REDE ESTADUAL. De janeiro a novembro de 2024, 1.525 motociclistas foram hospitalizados na região

ausência de equipamentos de proteção individual, baixo custo de manutenção e criação de um mercado de trabalho para motociclistas", pontua o médico urgentista, que possui especialização em gestão em sistemas de saúde.

Além dos serviços de entrega, outra atividade remunerada que envolve a categoria é o transporte de pessoas por motocicletas (mototáxi), realizado por intermédio de aplicativos ou de maneira clandestina. Esta modalidade de transporte individual ganhou grande repercussão neste ano devido às discussões jurídicas entre a Prefeitura da Capital e as empresas de transporte por aplicativo.

A APM (Associação Paulista de Medicina) emitiu ontem uma nota em que ressaltou o aumento de riscos nos acidentes de trânsito que a

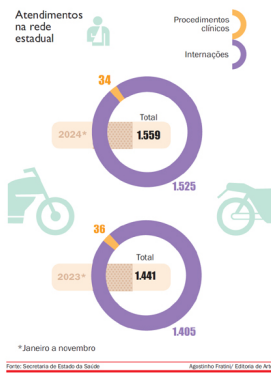
atividade de mototáxi pode proporcionar. No comunicado, a associação diz que, segundo dados do Ministério da Saúde, o número de acidentes com motos pelo País gerou mais de 300 mil atendimentos na rede pública.

"Com isso, a APM alerta que o serviço de mototáxi na Capital, que já tem um trânsito bastante carregado e perigoso, representaria um grande risco para passageiros e motoristas, além de piorar possivelmente a sobrecarga do sistema de Saúde, com o potencial aumento do número de acidentes advindos da popularização dessa opção de transporte", destaca a entidade.

**REGIÃO**  
No Grande ABC, o serviço de mototáxi atua sem norma desde 2021 e somente a Pre-

feitura de São Bernardo judicializou a questão de transporte de passageiros por motociclistas. O Paço já possui legislação que proíbe o serviço de mototáxi. Em 2023, a administração entrou na Justiça contra as plataformas Uber e 99, solicitando a suspensão do serviço na cidade com base na legislação e alegou riscos à segurança de motociclistas e passageiros. Porém o pedido foi negado pela Justiça.

Desde o início da operação do serviço na região, os números de óbitos e acidentes de trânsito envolvendo motociclistas cresceram 15% e 10%, respectivamente. Segundo dados do Infosiga, do Detran-SP (Departamento de Trânsito de São Paulo), as sete cidades contabilizaram 3.726 acidentes em 2021, ante 4.287 ocorrências no ano passado. Em relação às mortes envol-



vendo motociclistas e passageiros, os casos passaram de 92 em 2021, para 102 em 2024 – alta de 10,8%.

Conforme foi anunciado na semana passada, a discussão sobre a proibição do serviço de mototáxi na região deverá ser feita pelo Consórcio Intermunicipal do Grande ABC, segundo sugestão dos prefeitos e presidentes das Câmaras. O colegiado informou que está organizando a pauta para a primeira reunião do GT (Grupo de Trabalho) Mobilidade Urbana com os novos secretários municipais, ainda sem data definida.

**CAMPANHA**  
Desde o dia 27, o serviço de mototáxi está proibido pe-

la Justiça na Capital. A modalidade havia começado a atuar no município em 14 de janeiro. No último sábado (8), o embate entre a Prefeitura e os aplicativos ganhou mais um capítulo com a nova campanha publicitária da administração contra a modalidade. Em publicação nas redes sociais, a Prefeitura de São Paulo traz o depoimento do motociclista Renato Damtas dos Santos, que sofreu um acidente de trânsito e hoje é cadeirante.

"Por isso a Prefeitura não permite o mototáxi por aplicativo. Para não acontecer com você o que aconteceu comigo, ou até mesmo pior", diz o homem, enquanto assiste a imagens de acidentes.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 3